

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

ANDRÉ NUNES LEITE  
ERICA CASADO BIANCALANA  
MAÍRA OZI ALMEIDA

**CRESOL – Francisco Beltrão – PR**

Uma análise do papel desta cooperativa no microcrédito da região

SÃO PAULO - SP  
2012

ANDRÉ NUNES LEITE  
ERICA CASADO BIANCALANA  
MAÍRA OZI ALMEIDA

**CRESOL – Francisco Beltrão – PR**

Uma análise do papel desta cooperativa no microcrédito da região

Plano de trabalho apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas como requisito para do Projeto Conexão Local ciclo 2012.

Campo de conhecimento: Administração

Responsável: prof. Eduardo Henrique Diniz e Lauro Emilio Gonzalez Farias

Supervisor (a): Erika Caracho Ribeiro

Centro de Estudos/Linha de pesquisa: Centro de Estudos em Microfinanças (Gvcemf)

Projeto: Conexão Local - Cresol

SÃO PAULO - SP  
2012

ANDRÉ NUNES LEITE  
ERICA CASADO BIANCALANA  
MAÍRA OZI

**CRESOL – Francisco Beltrão – PR**

Uma análise do papel desta cooperativa no microcrédito da região

Plano de trabalho apresentado à Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas como requisito para do Projeto Conexão Local ciclo 2012.

Campo de conhecimento: Administração

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Avaliadores:**

---

Supervisor

---

Responsável

---

Coordenador da Iniciação Científica

## RESUMO

A população de baixa renda é historicamente excluída do acesso aos serviços financeiros. Isso ocorre pelo motivo de os bancos comerciais normalmente considerarem as operações para esse público muito custosas e proporcionarem resultados financeiros muito baixos. As cooperativas de microcrédito e outros serviços microfinanceiros, então, surgem no Brasil como uma forma de a população de baixa renda ser incluída no Sistema Financeiros Nacional. O estudo tem o objetivo de analisar qual o papel das cooperativas no microcrédito e na inclusão financeira, além de examinar qual o impacto da atuação da Cresol – Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária - no microcrédito da região e na vida e na propriedade dos agricultores familiares.

A metodologia adotada foi a visita a campo na sede da Cresol Baser, no município de Francisco Beltrão – PR, em uma das cooperativas de atuação regional da Cresol, em Francisco Beltrão, e em cooperativas de atuação local em municípios do sudoeste do Paraná, na região de micro Marrecas, além de terem sido realizadas visitas a propriedades agrícolas nos municípios dessa região. Durante essas visitas foram entrevistados agentes ligados direta ou indiretamente à Cresol, como representantes do poder público, funcionários e diretores das cooperativas e agricultores associados e não associados à Cresol. Houve também a participação em reuniões, assembleias e treinamento da cooperativa, na qual o grupo de pesquisa se manteve como observador. Como resultado da pesquisa, teve-se a organização (Como resultado da pesquisa?) institucional da Cresol: a Central Cresol Baser, as Cooperativas Regionais e as Cooperativas Singulares, de atuação local, além de se ter especificado as relações de poder e a autonomia existente entre as várias instâncias da cooperativa. Teve-se também como resultado uma análise dos serviços e produtos financeiros ofertados pela cooperativa a seus associados, e como esses produtos e serviços podem ser considerados inclusivos, ou seja, como a forma de atuação da cooperativa se difere da forma de atuação dos bancos comerciais.

Tem-se como conclusão que os serviços financeiros ofertados pela Cresol proporcionam uma melhoria na estrutura das propriedades dos seus associados, que com a cooperativa possuem uma forma viável de financiar a melhoria em sua propriedade. Melhorar o texto aqui. Observou-se também que com a inclusão dos agricultores no Sistema Financeiro Nacional. corrigir pontuação aqui Houve uma melhoria na forma com que os agricultores organizam as suas finanças pessoais e os agricultores perderam o receio da utilização dos

serviços bancários. Outra constatação foi de que com a melhoria das propriedades rurais, os jovens percebem que o campo pode lhes ser uma oportunidade de trabalho com uma renda maior da que eles poderiam conseguir como trabalhadores urbanos, o que faz com que diminua o êxodo rural. Por fim, chegou-se a conclusão de que todos os serviços financeiros ofertados pela Cresol podem ser considerados inclusivos, pois são oferecidos a uma população historicamente excluída do acesso a serviços financeiros; e a oferta de tal serviços é feita de uma forma sustentável, com foco no desenvolvimento da propriedade e da produção do agricultor.

Palavras chave: microfinanças, microcrédito, cooperativismo, agricultura familiar.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1. Apresentação do tema e sua relevância .....	8
1.2. Revisão da literatura e identificação da lacuna .....	9
1.3. Objetivos do trabalho .....	9
1.4. Pergunta da pesquisa .....	10
1.5. Estrutura do plano de trabalho.....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1. Conceito de Microcrédito .....	11
2.2. Conceito de inclusão financeira e de cooperativas.....	12
2.3. Conceito de Agricultura Familiar (dados IBGE).....	16
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	17
<b>4 RELATO</b> .....	18
4.1 A estrutura da CRESOL .....	18
4.2. Serviços Financeiros oferecido pela CRESOL.....	22
4.3. A Cresol na agricultura familiar .....	25
4.4. Descrição das Experiências Pessoais.....	27
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	36



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1. Apresentação do tema e sua relevância

A pesquisa realizada tem como propósito entender o funcionamento das cooperativas de microcrédito do sistema Cresol (Sistema das Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária) e analisar o impacto que estas possuem na cidade de Francisco Beltrão, PR, nas cidades que fazem fronteiras a ela e na vida dos cidadãos deste município.

O programa de assessoramento técnico da Cresol tem como foco atender as demandas de crédito da população na qual encontra-se inserida e, além disso, desenvolver e melhorar a organização e a capacitação dos agricultores, para que estes se encontrem mais aptos a enfrentar o mercado e as dificuldades presentes nas etapas que compõe a produção agrícola. Desse modo, a cooperativa é capaz de atender seu projeto de melhoria de vida das famílias cooperadas. A Cresol possui uma visão focada no incentivo ao fortalecimento de um grande projeto cooperativista, o qual é favorecido pela agricultura familiar e pela existência de uma economia solidária.

O município de Francisco Beltrão encontra-se localizado no sudoeste do Paraná, segundo dados do IBGE, em 2009, a população estimada da cidade era 76311 habitantes, sendo que em 2000 o número de indivíduos em situação de pobreza era 14.970. Segundo o Serviço de Inspeção Municipal - Produtos de Origem Animal de Francisco Beltrão, existem, atualmente, 49 agroindústrias na cidade, elas possuem atividades que envolvem a produção de leite, queijo, embutidos e defumados, mel, ovos, frango, derivados de cana-de-açúcar, de frutas e de hortaliças. As agroindústrias são capazes de proporcionar agregação de valor aos produtos dos agricultores, oportunidades de mercado e geração de novos empregos no meio rural, desta forma, estariam contribuindo para um aumento da renda no meio agrícola e, portanto, uma diminuição do êxodo rural.

A cidade possui muitas pequenas propriedades de agricultura familiar, nela há mais de 19000 chácaras ou sítios, sendo que a média nacional de pequenas propriedades de agricultura familiar é de 2000 propriedades por município, evidenciando a influência da agricultura e das pequenas propriedades na economia local. Não somente a cidade de Francisco Beltrão em si possui esse foco na agropecuária, mas toda a região que a cerca, há predomínio de produção leiteira e de integrações de aviários com indústrias como a Sadia.



## **1.2. Revisão da literatura e identificação da lacuna**

Para a realização do trabalho de pesquisa, o grupo estudará os conceitos de Microfinanças, Microcrédito, inclusão financeira, cooperativas e agricultura familiar. Para a definição de Microfinanças e de Microcrédito, o grupo teve como referências o estudo titulado “Microfinanças – O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito”, de Mardem Marques Soares e Abelardo Duarte de Melo Sobrinho, além de algumas informações disponíveis no site do *Microfinance Information Exchange (MIX)*. Para o conceito de inclusão financeira e de cooperativas foram utilizados principalmente relatórios realizados pelo Banco Central do Brasil. Já o conceito de agricultura familiar foi definido por meio de dados obtidos por estudos realizados pelo IBGE e pelo censo agropecuário realizado em 2006.

As lacunas observadas foram as relativas à falta de estudos realizados para tratar do papel de cooperativas no microcrédito como forma de inclusão financeira e, igualmente, às poucas pesquisas existentes que tratam da importância das cooperativas de microfinanças para a prática da agricultura familiar e seu impacto na produção das pequenas propriedades agrícolas.

## **1.3. Objetivos do trabalho**

Geral:

- Entender qual o papel da cooperativa CRESOL na atuação do microcrédito da região

Específico:

- Conhecer a estrutura e a ação da CRESOL no município de Francisco Beltrão e nas cidades vizinhas
- Conhecer os serviços financeiros ofertados para os agricultores
- Entender qual o efeito do microcrédito na vida dos agricultores

#### **1.4. Pergunta da pesquisa**

A pergunta de pesquisa delimitada para ser abordada no Projeto Conexão Local será: “Qual é o papel das cooperativas no microcrédito e na inclusão financeira?”.

#### **1.5. Estrutura do plano de trabalho**

O capítulo 1 deste trabalho detalhará o referencial teórico utilizado nesta pesquisa, no capítulo 2 o grupo pretende detalhar a metodologia de pesquisa utilizada. No capítulo 3 será abordado o planejamento do trabalho, contendo o cronograma do projeto de pesquisa e as principais etapas. Por fim, na conclusão o grupo trará as considerações finais sobre esta temática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Não há uma definição consensual de quais serviços financeiros poderiam ser classificados como Microfinanças. O que acontece na prática é que cada organização adota uma classificação própria, o que dificulta o estudo acerca do tema.

No estudo titulado “Microfinanças – O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito”, SOARES (2008) , os autores defendem que o termo Microfinanças se refere a serviços financeiros voltados para o público de baixa renda, o qual tem sido historicamente excluído do acesso a serviços prestados pelo sistema financeiro tradicional, e que haveria a utilização de “produtos, processos e gestão diferenciados”. Os autores não deixam claro, no entanto, o que poderia ser considerado como produtos, processos e gestão diferenciados.

A *Microfinance Information Exchange (MIX)*, organização que tem como finalidade promover a troca de informações acerca de Microfinanças no mundo, define como Microfinanças os serviços financeiros prestados a população de baixa renda, cujo valor do serviço não seja superior a 250% do PIB per capita do país em que as operações sejam realizadas.

Apesar de não haver consenso na definição de quais características classificariam os serviços financeiros como Microfinanças, Rodrigo Junqueira e Ricardo Abramovay, em seu artigo nomeado de “A sustentabilidade das microfinanças solidárias” afirmam que é praticamente unânime entre as diferentes correntes qual seria o objetivo dos serviços financeiro destinados à população pobre. Segundo esses autores, o objetivo primeiro desses serviços é ampliar as fronteiras do financiamento, para atender aqueles excluídos do acesso ao sistema financeiro tradicional. As principais diferenças estariam relacionadas aos princípios e metodologias para se alcançar esse objetivo, de maneira que as organizações fornecedoras desses serviços mantenham-se financeiramente sustentáveis.

### **2.1. Conceito de Microcrédito**

O Microcrédito é um dos serviços microfinanceiros que pode ser oferecido à população de baixa renda e, assim como para o termo Microfinanças, não há uma definição unânime de o que seria exatamente Microcrédito.

No artigo sobre Microfinanças publicado no site do Banco Central (SOARES; SOBRINHO, 2008), os autores defendem que o Microcrédito é um serviço prestado a pessoas físicas e a pessoas jurídicas cuja finalidade é exclusivamente empreendedora. As metodologias para a concessão do microcrédito se diferem das demais, principalmente pela adoção de agente de crédito, garantia solidária e prazos curtos e valores crescentes. Os autores destacam que o Microcrédito não tem a função somente de incluir no sistema financeiro a população historicamente por ele excluída, mas também tem como finalidade a superação da pobreza por meio da geração de trabalho e de renda.

No artigo “Sinergia entre Microseguro e Microcrédito e o crescimento dos mercados no Brasil”, Lauro Gonzales, Caio Toledo Piza e Daniel Bruno Garcia apontam cinco inovações características das operações de Microcrédito: 1 – empréstimos em grupos, em que a inadimplência de uma pessoa do grupo prejudicaria a concessão de crédito para todo o resto; 2 – agentes de crédito, profissionais responsáveis pelo levantamento de dados dos clientes e um dos principais responsáveis pela inserção do crédito na comunidade; 3- empréstimos progressivos, em que o crédito é liberado em maior montante a medida que o cliente paga devidamente as parcelas do seu empréstimo anterior; 4 – frequência de pagamentos, em que a frequência de pagamentos do empréstimo é **desenhada** de acordo com o fluxo de caixa do financiado; 5 – foco nas mulheres, que historicamente se apresentaram como melhores pagadoras.

Durante a realização do trabalho, o grupo irá focar na definição de Microcrédito que apresenta um caráter de empreendedorismo, ou seja, o grupo considerará o microcrédito como uma atividade cujo objetivo é o investimento na geração de trabalho e de renda.

## **2.2. Conceito de inclusão financeira e de cooperativas**

As ONGs de microcrédito atuavam no Brasil desde a década de 70, entretanto somente a partir de 1990 que as atividades de inclusão financeira no se iniciaram. Nesse período houve diversas regulamentações e mudanças na Lei promulgada em 1988 que fizeram possível o crescimento e difusão dessas atividades no país.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2009), a definição de inclusão financeira não pode restringir ou impedir o desenvolvimento de projetos e iniciativas, mas sim contemplar diversos aspectos. Pensando nisso, a definição criada naquele ano foi de que a inclusão financeira significa prover acesso a serviços e produtos financeiros que se sejam adequados às necessidades da população. Em 2010, a partir da compreensão e diagnóstico de

que há insuficiência na oferta de serviços para o público de menor renda e, considerando a falha na utilização dos instrumentos financeiros, a definição do termo foi alterada visando abranger a necessidade da utilização dos serviços, não somente o acesso. O termo foi definido como o “processo de efetivo acesso e uso pela população de serviços financeiros adequados às suas necessidades, contribuindo com sua qualidade de vida” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010, p. 18)

“A inclusão financeira precisa ser compreendida que possibilita a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos como um meio para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, e não um fim por si mesmo, além de contribuir para o fortalecimento dos agentes econômicos.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010)

Além disso, essa atividade é um requisito para a estabilidade financeira, na qual o incluído entende como funcionam os instrumentos de acesso e uso e como podem servir às suas necessidades, inclusive considerando os novos horizontes decorrentes da oferta de novos canais de poupança e crédito, serviços de transferência de recursos, de pagamentos etc. Essa atividade tem a capacidade de prover meios para a redução de pobreza, uma vez que está muito ligada ao desenvolvimento da indústria financeira e ao aumento da qualidade de vida da população.

Abaixo, encontra-se o ciclo virtuoso, feito pelo Banco Central do Brasil, ilustrando como a inclusão financeira pode trazer o desenvolvimento econômico do país.



Os serviços de microfinanças podem ser agrupados em transacionais e relacionais. O primeiro se refere aquelas atividades que ocorrem independente de uma relação humana. Já o segundo são os que necessitam de uma relação, como por exemplo a concessão de crédito.

Os principais entraves relacionados a possibilitar serviços financeiros para a população de baixa renda são: (i.) os usuários do serviço sempre realizam transações pequenas; (ii.) o acesso aos locais de moradia das populações de baixa renda é muito mais difícil tornando o custo mais elevado. (iii.) grande parte das pessoas nunca tiveram contato com nenhum tipo de serviço financeiro, não havendo históricos de crédito ou meios de avaliar a probabilidade de pagamento. (IVATURY, 2008),

Esses serviços não são explorados atualmente pelos bancos, visto que ainda não foi descoberto um meio de torná-los viável, por conta dos custos e rendimentos envolvidos. Assim há outras organizações, como as cooperativas de crédito que oferecem esses serviços.

A primeira organização a ser denominada como cooperativa possivelmente foi a Sociedade Cooperativa Econômica Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada em 27 de outubro de 1889. Apesar de a cooperativa não possuir em seu estatuto a captação de depósitos junto aos associados, essa “caixa de auxílio a socorros” possui semelhanças com produtos de crédito das cooperativas mistas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010)

Uma cooperativa de crédito nada mais é do que uma instituição financeira formada por uma sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica própria de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita a falência. Quando um grupo de pessoas constitui uma cooperativa de crédito, o objetivo é propiciar crédito e prestar serviços de modo mais simples e vantajoso para seus associados. Por exemplo emprestar dinheiro com juros bem menores e com menos exigências do que os bancos. (SEBRAE, 2011)

Segundo relatório do Banco Central do Brasil (2011) as cooperativas de crédito possuem como características principais:

- Um elevado número de pontos de atendimento, em grandes municípios;
- Ampla carteira de produtos e serviços;
- São regidas por principais cooperativistas;
- Aplicação de recursos em benefício da localidade onde captados, possibilitando o desenvolvimento local;
- Operações somente com associados e exigência de capital para associação.

Abaixo se encontra a evolução do segmento das cooperativas do ano de 2005 para 2010 e um gráfico ilustrando o perfil da carteira das operações das cooperativas de crédito.

## Evolução do segmento das cooperativas de crédito



	2005	2010
Cooperativas singulares	1.378	1.318
Cooperativas de livre admissão	69	239
Pontos de atendimento (sedes + PACs)	3.626	4.577
Quantitativo de associados	1,5 milhão	5,1 milhões
Participação em depósitos do SFN	1,49%	1,91%
Participação em op. de crédito do SFN	2,04%	2,13%

III Fórum Banco Central sobre

**Inclusão Financeira**

BANCO CENTRAL DO BRASIL

SEBRAE

## Perfil da carteira de operações das cooperativas de crédito



III Fórum Banco Central sobre

**Inclusão Financeira**

BANCO CENTRAL DO BRASIL

SEBRAE

### **2.3. Conceito de Agricultura Familiar (dados IBGE)**

A agricultura familiar é uma atividade socioeconômica muito importante e muito presente na realidade brasileira. A partir da década de 1990 o país passa a utilizar um conceito para definir exatamente quais e quantos estabelecimentos compõe realmente a estrutura agrícola familiar no Brasil.

O conceito de agricultura familiar utilizado por nós será o conceito estabelecido pelo IBGE. De acordo com esse instituto, para ser classificado como agricultura familiar no Censo Agropecuário (e segundo a Lei nº 11.326), é necessário que o estabelecimento atenda às condições detalhadas na publicação Agricultura familiar – Primeiros Resultados (páginas 14 a 18). Os estabelecimentos não enquadrados nesses parâmetros são designados como “não familiares”<sup>1</sup>. No censo agropecuário de 2006 é possível encontrar uma que define todas as características que uma propriedade tem de possuir para ser classificada como agricultura familiar.

Esse censo identificou que 84,4% dos estabelecimentos agropecuários eram estruturas de agricultura familiar, ou seja, o número de estabelecimentos era 4.367.902, ocupando 80,25 milhões de hectares, que representam 24,3% da área total destinada a estabelecimentos agropecuários no Brasil.

O censo também constatou que a receita obtida por meio da agricultura familiar correspondia por 1/3 das receitas dos estabelecimentos agropecuários. Registrou, igualmente, que havia 12,3 milhões de pessoas trabalhando na agricultura familiar, esse número representava 74,4% dos trabalhadores totais nos estabelecimentos agropecuários. Outro fato interessante constatado pelo censo foi que 74,7% dos agricultores familiares eram proprietários e 5,6% eram produtores sem área.

Para conseguir um melhor panorama do Brasil e da situação atual da agricultura familiar e da sua influência na economia nacional utilizaremos os dados e as definições encontradas no IBGE e no censo agropecuário de 2006. Dessa forma, torna-se mais fácil identificar o que é uma propriedade agrícola familiar e qual o impacto que ela possui nas economias locais e na economia nacional como um todo.



### 3 METODOLOGIA

A abordagem feita foi qualitativa, baseada em pesquisas com diversos dos agentes ligados direta ou indiretamente ao sistema Cresol: Prefeito Francisco Beltrão, Secretário da Agricultura de Verê, diretores e trabalhadores de cooperativas singulares de Verê, Renasença, Enéas Marques, Marmeleiro, Francisco Beltrão, da base regional sudoeste e da central Cresol Baser, agricultores de municípios da região de Verê, Renasença, Enéas Marques, Marmeleiro, Francisco Beltrão e Flor da Serra do Sul. Os agricultores entrevistados eram, em sua maioria, filiados à Cresol, e foram realizadas 45 entrevistas no total.

As entrevistas com os agricultores foram realizadas em sua maioria em suas propriedades, e havia sempre a companhia de um funcionário ou diretor da Cresol. Grupo de pesquisa também entrevistou agricultores em eventos realizados pela Cresol, como treinamento de Agentes, curso para Conselho Fiscal de cooperativa singular, em Francisco Beltrão, reunião da ampliada, em Itapejara D'Oeste, e na Festa das Sementes, em Coronel Vivida. As entrevistas foram uma importante fonte de dados qualitativos para que o grupo pudesse entender qual o efeito que a cooperativa tem a vida dos agricultores familiares da região.

Além da realização de entrevistas, o grupo participou como expectador da Festa das Sementes, de cursos oferecidos a cooperados e de reuniões da cooperativa, já citados anteriormente, e também da reunião do Comitê de Avaliação de Crédito da cooperativa singular de Francisco Beltrão, além de ter tempos de observação de como é o funcionamento de cooperativas singulares. Com isso, o grupo teve a oportunidade de perceber como são as relações entre os funcionários da cooperativa com os cooperados, e também como é a relação entre os próprios cooperados, além de como é com os diretores da cooperativa.

A partir dos dados obtidos no trabalho de campo, grupo formulou narrativas de quais foram as respostas que mais convergiram entre os entrevistados, e formulou tópicos que demonstrem quais são os principais efeitos da cooperativa analisada na vida de seus cooperados, além de descrever como é o funcionamento interno da Cresol em suas instâncias: Cresol Baser, a central, Base Regional, de atuação em uma área geográfica, e Cooperativa Singular, de atuação local e conjunta com os cooperados.

## 4 RELATO

### 4.1 A estrutura da CRESOL

A forma de organização do Sistema Cresol **compreende em** Cooperativas Singulares, de atuação local; Bases Regionais de Serviços, de atuação em uma determinada área geográfica; e a Cooperativa Central, que integra e organiza as duas instâncias abaixo. A central Cresol Baser se localiza em Francisco Beltrão – PR, e integra Bases Regionais e Cooperativas Singulares nos estados Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

A imagem abaixo, cedida pela Cresol Baser, demonstra a organização do sistema:



#### 4.1.1 Cresol Baser

A responsabilidade da Central Cresol Baser consiste na fiscalização e controle das Bases Regionais e das Cooperativas Singulares, e também na integração e organização do Sistema Cresol e na sua representatividade perante organizações externas, tanto públicas, como o Banco Central do Brasil (BACEN), por exemplo, como privadas, como o Banco Safra e o Bic Banco, por exemplo, parceiros da Cresol no repasse de custeio de lavoura.

A área de auditoria da Cresol Baser tem a finalidade de controlar e assessorar o gerenciamento financeiro das Cooperativas Singulares, e de que as cooperativas atendam às exigências do BACENE que estejam em conformidade com as normas brasileiras de contabilidade. Cada cooperativa é auditada no mínimo duas vezes por ano, podendo passar

por auditorias extraordinárias caso a sua análise anterior tenha indicado que a situação financeira da cooperativa não esteja de acordo com o que a Baser considerar desejável. A auditoria é realizada sobre todas as áreas das singulares, e após a coleta, análise e compreensão dos dados, os auditores avaliam 14 indicadores, para a obtenção de qual o nível de risco que passa a cooperativa auditada.

Com o objetivo de atender às necessidades específicas dos agricultores familiares, a Cresol Baser possui uma área denominada Inovações e Novos Negócios, cuja missão é “Inovar e simplificar os produtos, serviços e processos para potencializar a área comercial proporcionando negócios sustentáveis”, ou seja, criar produtos e serviços financeiros que atendam às necessidades específicas da população de agricultores familiares, assim como melhorar o processo pelo qual o agricultor deve passar para o acesso a esse produto ou serviço.

A área de Comunicação e Marketing também é centralizada na Cresol Baser. Como a área conta somente com duas pessoas, ela não possui uma rotina ou um protocolo de atividades, mas sim trabalha sobre demanda de outras áreas, como o lançamento de um novo produto pela área de inovação e negócios. A importância de se ter a área de Comunicação e Marketing centralizada é poder assim realizar uma padronização da marca. Um exemplo dessa padronização são as próprias agências da Cresol, que antes não possuíam uma fachada ou decoração dentro das singulares que fosse padronizado, mas agora todas as singulares seguem um padrão de fachada e de disposição interna dos móveis e cores.

Outra responsabilidade da Cresol Baser é a formação e qualificação de seus conselheiros, diretores e colaboradores. A questão da qualificação é antiga dentro da Cresol Baser, pois pelas normas do Banco Central diretores de organizações de crédito deveriam ter um curso superior, o que é raro no quadro social da cooperativa, onde surgem as lideranças. A resolução para esse impasse foi com a criação do programa Formação de Lideranças, que qualificava os associados para o cargo de diretores das cooperativas.

Com a finalidade de dar mais autonomia para a área de treinamentos, foi criado no ano de 2005 o Infocos – Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário– organização sem fins lucrativos que visa capacitar de agricultores, dirigentes e colaboradores, e também atende outras entidades da agricultura solidária. O instituto hoje atua tanto em programas com o quadro social, com o programa Gênero e Geração, por exemplo, que trabalha com questões ligadas às diferenças de gênero e de idade no campo, como com programas de pós-graduação, em parceria com universidades da região.

#### **4.1.2 Base Regional**

Abaixo da central Cresol Baser estão as dez bases regionais filiadas a central, que agregam cooperativas singulares por proximidade. A base regional tem a função de fazer um intermédio entre a central e as singulares, por meio do acompanhamento mais individual sobre as cooperativas do que o realizado pela Cresol Baser. As bases regionais também possuem a finalidade de negociar políticas públicas de interesse de seus cooperados em frente a governos locais e regionais. Como o grupo teve acesso somente à Base Sudoeste, o relato será com base no que foi observado nessa cooperativa.

O acompanhamento das cooperativas singulares é realizado pelos três gestores da regional, e o processo de gestão consiste principalmente no acompanhamento das cooperativas com problemas de inadimplência, cujo índice esteja acima de 2,5% dos empréstimos, ou de cooperativas que há mais de três meses encerram as operações com prejuízos.

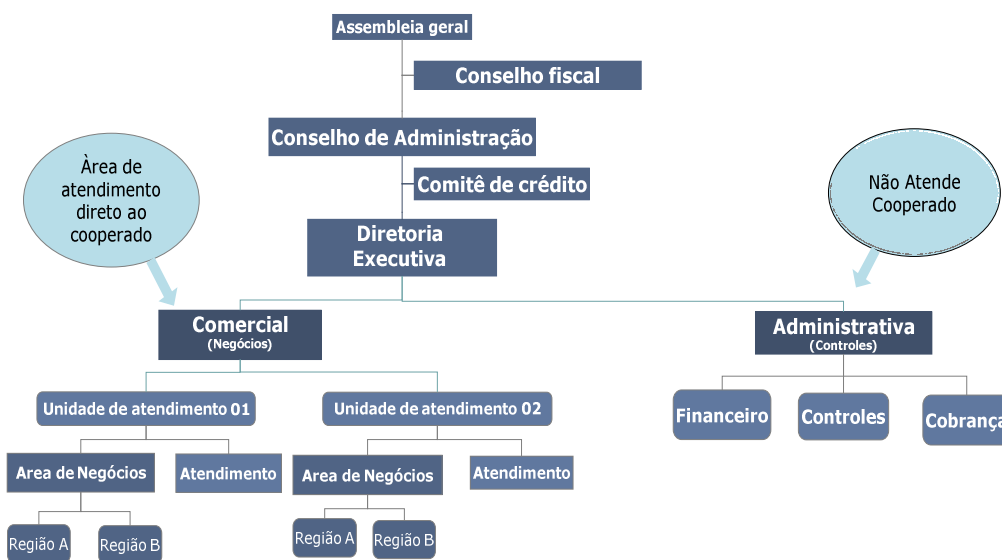
A Base Regional de Serviços tem a obrigação de oferecer serviços de formação e informática às singulares, e outras atividades relacionadas ao crédito rural. O grupo, durante a sua estadia em Francisco Beltrão teve a oportunidade de presenciar um curso organizado pela Base Regional para a capacitação de conselheiros fiscais das cooperativas singulares, em que foi utilizado material preparado pela Infocos. O curso visava informar os conselheiros de quais as suas obrigações dentro das cooperativas singulares e quais os procedimentos que deveriam ser adotados no seu dia-a-dia. O grupo também participou de uma reunião ampliada, na cidade de Itapejara d'Oeste – PR, evento organizado pela base em que participaram membros da Cresol Baser e das cooperativas singulares.

O grupo observou que uma função importante da Base Regional de Serviços é a de ser um meio de criar uma rede de informação conhecimento entre as cooperativas singulares sem que haja intervenção direta da Cresol Baser. Devido à realidade local das cooperativas, muitas das medidas adotadas pelas singulares podem não ser aplicáveis para o sistema cresol como um todo, mas sim para algumas outras cooperativas singulares da região, cuja realidade é semelhante. A inovação na gestão da singular pode ser, então, disseminada para outras cooperativas, seja por meio dos gestores da base ou pelos encontros e treinamentos realizados por ela.

### 4.1.3 Cooperativa Singular

A Cooperativa Singular é a instância de atuação local do Sistema Cresol, onde é realizado o atendimento aos sócios, o controle e a gestão sobre a liberação do crédito e onde o sócio pode ter acesso a todos os serviços financeiros oferecidos pelo sistema. Para que as cooperativas atendam da melhor maneira dos seus cooperados de acordo com a realidade local, as singulares tem autonomia de atuação, desde que atuem em conformidade com as políticas determinadas pela Cresol Baser.

A ilustração abaixo demonstra o organograma de uma Cooperativa Singular:



Cada cooperativa tem como órgão máximo de decisão a Assembleia Geral, da qual participa todo o quadro de associados e todos tem direito igual a voto. A assembleia geral tem a função de eleger os membros da Diretoria Executiva, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, além de decidir qual o destino das sobras da cooperativa ao fim do ano. A assembleia geral é a forma com que o associado pode entrar em contato com outros agricultores familiares e discutir assuntos que vão além da cooperativa, como a política da região, por exemplo.

Como para alguns associados é inviável frequentar todos os encontros da assembleia, é costume que algumas cooperativas, antes da realização da assembleia, realizem algumas pré-assembleias, nas comunidades rurais da região. A importância dessas pré-assembleias é

incluir nas discussões da Cresol os membros que normalmente não participariam dessas discussões, e também definir os temas em pauta das comunidades para a elaboração de um roteiro de quais as principais questões a serem discutidas naquela assembleia.

O Conselho Fiscal, o Conselho Administrativo e a Diretoria Executiva são formados exclusivamente pelo quadro social, ou seja, são ocupados por agricultores familiares que são líderes na região. Com o intuito de formação de líderes que foi criado o Programa dos Agentes Comunitários de Desenvolvimento e Crédito. Os agentes são agricultores voluntários cuja função é insemear discussões na sua comunidade para assuntos relacionados ao melhor uso do crédito, fortalecimento da agricultura familiar, desenvolvimento local, entre outros temas de interesse da classe de agricultores familiares. Afirmações muito definitivas. Segundo quem? Foram obtidas como? Podem informar que é o previsto. Vejam isto em outros pontos do texto também.

#### **4.2. Serviços Financeiros oferecido pela CRESOL**

Com o intuito de atender a demanda por microcrédito, a cooperativa oferece diversos serviços financeiros. A área Inovações e Negócios, localizada na Cresol Central Baser, é responsável por inovar e simplificar esses produtos, serviços e processos.

Entre os objetivos da área ainda estão: (i.) acompanhar tendências de mercado em relação aos produtos e serviços; (ii.) avaliar constantemente os produtos e serviços da Cresol, propondo melhorias; (iii.) criar novos produtos e serviços; (iv.) desenvolver estratégias visando alavancar as vendas e receitas; (v.) negociações com parceiros. Para esses objetivos serem alcançados, a área possui uma relação direta com as áreas de Marketing, Carteira, Contábil, RH e Jurídica.

O número de produtos fornecidos pela Cresol soma um total de 33. Todavia, por motivos de organização e gerenciamento, são classificados em cinco grupos: (i.) cartão; (ii.) captação; (iii.) crédito; (iv.) cheques; (v.) crédito rural.

Abaixo pode-se observar uma tabela com todos os serviços e sua respectiva classificação.

cartão	Cartão Cresol
	Cartão Cresol Visa Doméstico
	Cartão Cresol Visa Internacional
	Cartão Cresol Visa Gold
	Cartão Cresol Visa débito
	Cartão Rural
	Cartão Alimentação (Bradesco)
Captação	Poupança Programada
	DPC (Depósito a Prazo Cooperativo)
	Plano de Capitalização
	Capital

Crédito	Desconto de cheques
	Cresol Giro – Conveniado
	Habitação – Reforma
	Habitação – Construção
	Cheque Especial (limite em C/C)
	Consignados
	Pessoal
	CDC
	Viagens
	Veículos – reforma
	Veículos – Usados
	Veículos - Aquisição Novo
	Veículos – Refinanciamento
Cheques	Pré-aprovados
	Motocicletas
Crédito Rural	Talonnário de cheques normal
	Formulário de cheques Contínuo
	Pré-custeio
	Pré-investimento
	Micro crédito
	Custeio
	Investimento

Já os serviços oferecidos pela Cresol são semelhantes com os tradicionais oferecidos por bancos comerciais. São eles: seguros, auto-atendimento (caixas eletrônicos BB), débito automático, serviço de malote, fornecimento de extratos, pagamento de benefícios, recarga de celulares, conta corrente (normal, especial, aposentados, aplicadores) e correspondente bancário (títulos, boletos).

Dessa maneira, o agricultor possui diversas das suas necessidades atendidas pela cooperativa. Ou seja, além de fornecer o microcrédito, ela ainda atua como banco comercial e realiza os serviços financeiros necessários para o agricultor nesse aspecto.

Apesar da Cresol ter serviços e produtos bastante semelhantes aos bancos comerciais tradicionais, por se tratar de uma cooperativa, ela não possui o lucro como objetivo, diferentemente dos demais bancos. Nesse sentido, os cooperados, quando se filiam à cooperativa tornam-se sócios da mesma, ou seja, possuem uma participação na Cresol, a qual varia de acordo com o capital que é movimentado e investido pelo indivíduo.

Nesse contexto, tendo em vista a missão da Cresol: “Promover a inclusão social da Agricultura Familiar através do acesso ao crédito, da poupança e da apropriação do

conhecimento, visando o desenvolvimento local e a sustentabilidade institucional”, todos os seus produtos podem ser considerados inclusivos. De acordo com o diretor da área de Inovações e Negócios, “Mesmo o financiamento de um veículo pode ser considerado um produto inclusivo, já que o agricultor pode se utilizar do mesmo para vender os seus produtos.” Assim, a comercialização dos produtos do agricultor só foi possível devido ao financiamento de crédito do veículo realizada pela Cresol.

Para se tornar sócio e receber um financiamento o associado deve deixar no banco uma quantia denominada cota capital, a qual representa uma porcentagem da quantia que o indivíduo quer tomar emprestado. Essa medida é realizada como uma forma de precaução e evitar inadimplências.

Além disso, ao final do ano fiscal, a quantia que sobra nas cooperativas singulares, ou seja, o lucro pode ser distribuído aos associados. Essa decisão é feita nas assembleias gerais, que ocorrem uma vez ao ano, na qual todos os associados são convocados e votam de acordo com a sua opinião. Entretanto, apesar das cooperativas singulares possuírem autonomia, recomenda-se que 40% da sobra seja depositada no fundo da Cresol. Isso faz com que a cooperativa possua mais recursos próprios. Essa conta é responsável por conceder financiamentos aos agricultores do tipo crédito, mencionado acima. Ou seja, crédito que não é diretamente designado à agricultura, como, por exemplo, o financiamento de uma moto. Por este motivo, esse tipo de operação possui taxas mais altas de juros e diferentes regras. O outro tipo de financiamento é realizado por meio do governo, classificado acima como Crédito Rural. Este é designado a produção do agricultor familiar rural, possuindo assim taxas de juros mais baixas. O primeiro tipo de empréstimo citado, por meio de recursos próprios, representa 40% do total de empréstimos realizados nas cooperativas, enquanto que o segundo possui uma importância de 60% do total.

No momento em que os financiamentos foram criados na Cresol, o associado recebia um talão de cheques para poder realizar suas compras. A partir de 2006 foi criado o cartão Cresol para realizar esta função e, a longo prazo, até substituir o cheque. Todavia, a Cresol encontrou um desafio ao lançar o cartão no mercado.

Em primeiro lugar, os estabelecimentos precisavam ter uma forma adequada para utilizar os cartões dos clientes, ou seja, tinham a opção de comprar as máquinas de cartão, as quais possuem um custo relativamente elevado, ou por meio de um link da internet. Além disso, uma porcentagem de todas as transações é transferida para a Cresol. Por esses motivos muitos estabelecimentos relutaram a aceitar o cartão.



Em segundo lugar, os associados já estavam habituados com o uso do talão de cheques, dessa maneira muitos resistem na utilização do cartão. Muitos agricultores relataram o fato de terem receio e medo de usar o cartão devido a notícias que assistem na televisão retratando lados negativos do cartão. Como por exemplo, o fato de não se ter o controle do que gasta, do risco do cartão ser clonado, etc.

Outro ponto que foi notado durante as conversas com os agricultores foi a questão da tradição, a qual é vista como algo positivo, e, por outro lado, a aversão a mudanças. Para tentar combater essa opinião negativa dos cartões e incentivar as pessoas a utilizarem, a Cresol realiza diversas campanhas explicando os benefícios do uso do mesmo em detrimento ao cheque. Dessa maneira, o uso do cartão já foi bastante disseminado entre os associados. Em Francisco Beltrão, por exemplo, mais de 5 mil estabelecimentos aceitam o cartão Cresol como meio de pagamento hoje em dia.

### **4.3. A Cresol na agricultura familiar**

A Cresol possui um papel importante no desenvolvimento da agricultura familiar no sudoeste do Paraná, por meio dela, foi possível que diversos pequenos agricultores obtivessem inclusão financeira. Antes de sua criação, muitos agricultores nunca haviam entrado em uma instituição financeira, pois tinham vergonha de conversar com, por exemplo, os gerentes dos bancos e de pegar empréstimos para valores muito baixos; os próprios bancos, na realidade, em suma maioria, não possuíam estrutura para tornar o microcrédito rentável. A CRESOL surge com o foco no agricultor familiar e este passa a se sentir a vontade para frequentar as cooperativas singulares, em comparação aos outros bancos, especialmente na década de 90, e para obter empréstimos de qualquer valor que possuir necessidade, pois o ambiente da cooperativa, no qual os diretores são cooperados e agricultores familiares que conhecem a realidade do município e de cada cooperado especificamente, permite com que os agricultores sintam-se mais a vontade e seguros para depositarem seu dinheiro na cooperativa e para fazerem os empréstimos necessários. Essa proximidade e identificação que a CRESOL proporciona entre os diretores, os cooperados e os funcionários, ao garantir que todos os diretores sejam cooperados e ao tentar contratar funcionários ligados ao meio agrícola ou que se enquadrem em um importante critério de seleção que é a capacidade de dialogar com os agricultores, é um de seus grandes diferenciais.

A inserção financeira trouxe uma nova realidade à vida de grande parte dos agricultores familiares da região, o acesso mais fácil ao crédito permitiu que o agricultor familiar adquirisse acesso a produtos e serviços financeiros e dessa forma pudesse ampliar sua produção ao conseguir financiar sua safra, seu maquinário agrícola, entre outras coisas necessárias ligadas a seu processo produtivo; o crédito permitiu o crescimento de várias propriedades e possibilitou maior lucratividade a diversos cooperados. Além disso, a CRESOL não oferece somente financiamentos diretamente ligados à atividade agropecuária, a cooperativa fornece também empréstimos para a construção ou melhora das habitações de seus cooperados, por exemplo, permitiu aos cooperados a obtenção de uma melhor qualidade de vida e de um maior conforto.

A liberação de um empréstimo pela CRESOL que esteja ligado a melhoras na produção, financiamento de safras ou compra de máquinas e equipamentos agrícolas só ocorre após uma visita de um técnico à propriedade. Esse técnico vai à propriedade e verifica o porquê do empréstimo, se ele é realmente viável e, caso necessário, auxilia o cooperado indicando quais melhorias devem ser feitas, qual a melhor maneira de utilizar o dinheiro que será adquirido, quais são as formas de transformar a propriedade em um negócio mais organizado e lucrativo.

Os técnicos têm papel fundamental dentro da cooperativa, a maioria das singulares relatou que no começo de sua atuação liberava crédito sem muito conhecimento da propriedade e da real necessidade de cada agricultor e, por isso, o índice de inadimplência era alto. Após um trabalho mais intensivo dos técnicos, fazendo laudos antes e depois dos empréstimos, acompanhando os agricultores e fazendo visitas periódicas a eles a fim de compreender melhor suas necessidades e de estar sempre presente mantendo um vínculo com o cooperado, esse índice caiu significativamente.

Os agricultores, em geral, costumam possuir um forte papel dentro de cada cooperativa, tentam comparecer às assembleias ou às pré-assembleias sempre que possível, e exercem seu direito de voto. **Relativizar** As pré-assembleias são realizadas nas comunidades, pois muitos têm dificuldade de reservar um tempo, ou dificuldade de locomoção para ir até o local onde será realizado a assembleia, devido ao tamanho dos municípios e a existência de diversas comunidades. Nas assembleias são discutidos e votados todos os assuntos relevantes para o futuro de uma singular, como as eleições dos diretores ou o destino do lucro daquele ano, se será dividido entre os cooperados, deixado como fundo para a cooperativa como prevenção para o futuro prejuízo, ou outra decisão que os cooperados julgarem melhor, entre outras pautas.

Além das assembleias, uma forma de maior proximidade entre o cooperado e a cooperativa são os agentes, um programa criado que fornece cursos a um morador e cooperado de cada comunidade do município para que este entenda mais sobre a Cresol, para que sua propriedade e ele próprio tornem-se referências e para preparar essas pessoas para possíveis futuros cargos de direção. Os agentes tem o papel de apresentar as demandas de sua comunidade perante a cooperativa e de divulgar para essa comunidade as mudanças que estão ocorrendo na Cresol, os novos produtos e serviços disponíveis, ou qualquer outro assunto que possa impactar na relação entre os cooperados e a cooperativa.

A Cresol realiza, por meio do Infocos, outros programas para permanecer próxima de seus cooperados, como o programa de gênero e geração que tem como objetivo aproximar os adolescente e as mulheres do trabalho rural, esse programa visa evitar o êxodo rural e adquirir maior participação feminina nas atividades agrícolas. Outro programa é chamado um olhar para o futuro, ele é voltado para as crianças para elas possuam maior conhecimento e participação na realidade da agricultura familiar e entendam mais sobre o trabalho da Cresol e, até mesmo, possam acabar divulgando a cooperativa para seus pais ou responsável.

#### **4.4. Descrição das Experiências Pessoais**

Durante a nossa estadia em Francisco Beltrão e todas as visitas que fizemos nos municípios vizinhos para melhor conhecer a estrutura da Cresol e das cooperativas singulares foi possível perceber o impacto que elas possuem na vida dos agricultores e no desenvolvimento dos municípios em si, especialmente nas menores cidades. A Cresol foi responsável pela inclusão financeira de diversas famílias de agricultores familiares e é possível notar que existem diversas pessoas comprometidas a estarem sempre tentando melhorar a cooperativa, essas pessoas são muito engajadas em seu desenvolvimento.

A Cresol foi criada por agricultores para agricultores, a identidade e a ligação presente entre todas as pessoas que compõe o sistema, funcionários, diretores, cooperados é responsável por possibilitar um clima de confiança e de informalidade que atrai diversos pequenos agricultores a aderir ao sistema, pois se sentem mais seguros ao entrar na cooperativa e ver um rosto familiar e alguém que fala e se expressa de forma semelhante a ele próprio.

Essa proximidade entre as pessoas que compõe o sistema, a visita constante dos técnicos e o papel que os diretores possuem de estar sempre em contato com os cooperados e

de conhecer a cada um deles torna grande a influência da Cresol na vida de seus cooperados. Nas cidades em que visitamos, nas pequenas especialmente, foi possível visualizar que havia vários vereadores ou até mesmo prefeitos que possuíam um papel importante dentro da Cresol e que esse papel foi decisivo na obtenção de votos para a sua candidatura.

Outro diferencial muito perceptível é a influência dos agentes nas comunidades, é por meio desses agentes que a Cresol mantém-se próxima de muitas famílias que moram longe da cooperativa ou dos pontos de atendimento. Os agentes, por serem pessoas das próprias comunidades, têm uma grande identificação com as famílias dos locais no qual desenvolvem seu trabalho.

Quando a Cresol surgiu, a maior parte dos bancos não se interessava pelos agricultores familiares e por empréstimos de pequenos valores, todavia, com o decorrer do tempo, esses bancos foram percebendo que esse público podia, igualmente, ser uma boa fonte de renda e começaram a voltar um pouco mais sua atuação para atender às necessidades dele, o próprio governo também passou a incentivar cada vez mais o pequeno produtor. Nesse contexto no qual a concorrência aumenta constantemente, a Cresol utiliza de sua proximidade com seu público alvo e do fato de que os cooperados não são clientes, mas sim donos da cooperativa para continuar a crescer e a se desenvolver, conseguindo atrair cada vez mais cooperados, captar mais dinheiro e proporcionar melhorias em diversas propriedades tanto por meio do crédito quanto do acompanhamento técnico que ela fornece.

Outro aspecto que, pelo **menos a meu ver**, foi nítido durante as visitas às várias cooperativas foi que, devido à grande autonomia que elas possuem o nível de organização muda muito de cooperativa para cooperativa, isso afeta diretamente no trabalho realizado por elas. Outro fator que determina o modo de atuação de uma singular é a interação entre os funcionários e os diretores, nas cooperativas onde existia mais diálogo e nas quais era possível notar uma maior união entre as pessoas o trabalho fluía de forma melhor, visto que todos se ajudavam e todos entendiam, pelo menos um pouco, do trabalho do outro.

As singulares tinham de se adaptar, igualmente, ao tamanho do município em que se encontravam e às necessidades dele. Nas cidades maiores há mais diversidade de bancos e, portanto, a concorrência encontra-se mais presente, já nas cidades pequenas a agricultura familiar representa uma grande parcela do PIB, dessa forma, a cooperativa possui grande influência no município.

Durante nossa estadia estivemos em cooperativas cujos diretores possuíam apenas o segundo grau, às vezes até mesmo incompleto, foi interessante perceber que ao entrar em um contato mais direto com a Cresol e com os cursos fornecidos por ela, esses diretores

utilizavam vários termos técnicos e entendiam de gestão da cooperativa muito melhor do que podia se esperar, e, pelo alto conhecimento da realidade com a qual estavam lidando, possuíam um desempenho, provavelmente, melhor do que se fosse contratada uma pessoa com ensino superior para exercer o cargo.

## 5 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa realizada, sobretudo através das entrevistas com os agricultores, pode-se perceber qual o papel das cooperativas no microcrédito e na inclusão financeira.

Uma queixa frequente dos agricultores sobre o período **o qual** eles não tinham acesso ao crédito e a outros serviços e produtos bancários era a falta de **meios de se investir** na estrutura de suas propriedades. Faltavam maquinários para a colheita da lavoura, um curral adequado para a ordenha do gado, aviários adequados para a produção integradas de frangos **e perus a empresas como a BR Foods**. Essa falta de meios para se conseguir bens que apoiem a produção era um fator que diminuía a lucratividade do pequeno produtor rural e causava um aumento do êxodo em direção às cidades.

Com o surgimento de Cresol e bancarização dos produtores rurais nas regiões atendidas pela cooperativa, esse cenário se modificou. O acesso ao crédito permite que os agricultores invistam em sua propriedade. Uma ordenhadeira mecânica exige menos trabalho humano e permite a diminuição do número de funcionários, por exemplo, o que faz com que a lucratividade do agricultor **aumenta**. A construção de um paiol permite um armazenamento melhor dos insumos agrícolas. Há relatos de agricultores entrevistados que afirmaram que o investimento na propriedade permitiu que a receita dobrasse nos últimos anos.

A Cresol ainda oferece um diferencial, **que o** apoio de um técnico agrícola, para auxiliar o agricultor a como investir em sua propriedade, definir qual a estrutura mais adequada, qual a produção que pode gerar melhores resultados em sua terra, por exemplo. O parecer técnico é uma etapa para a liberação e renovação do crédito, e os agricultores entrevistados declararam que tem uma visão positiva sobre seu trabalho. O técnico é fundamental também porque na agricultura familiar o nível de educação é baixo, e o aprendizado costuma ser transmitido através das gerações, o que compromete a modernização das técnicas de produção.

Além dos agricultores terem uma demanda por crédito para melhorarem a estrutura de suas propriedades e aumentarem seus lucros, há também a demanda por crédito para auxiliar nos custos das operações. Foi um relato comum dos agricultores de que antes da Cresol era frequente não haver dinheiro para se **custear as** insumos para a lavoura, e assim o produtor rural ficar sem meio de produzir em sua propriedade naquela safra.

A Cresol oferece o financiamento da lavoura, o que faz com que os agricultores não percam a safra por conta da falta de dinheiro para custear os insumos da plantação. Essa

opção de financiamento é uma garantia de trabalho ao pequeno proprietário rural, que normalmente possui recursos escassos e muitas vezes não dispõe de caixa na época da plantação.

Os agricultores, além de não possuírem acesso ao crédito, havia a carência de outro produto financeira, os seguros. A Cresol, desde o seu início, trabalhava em associação com corretoras, e em 2008 surgiu a Cresol Seguros, empresa pertencente à Cresol Baser e situada em Francisco Beltrão – PR. O diferencial da Cresol Seguros é que seus produtos são voltados ao agricultor, para atender às necessidades específicas desse público. Um exemplo é o seguro de gado, modalidade de seguro cuja primeira empresa a oferecê-la foi a Cresol Seguros. Há também o estudo de viabilidade hoje para se abrir uma linha de seguros voltados para a apicultura.

A Cresol seguro oferece seguros populares, para a cobertura de um pequeno patrimônio a custo baixos. Esse é o seguro que é demandado pelo pequeno agricultor, que precisa de proteção para uma pequena máquina, para a sua lavoura contra uma intempérie climática, para o seu gado leiteiro. O seguro fornece ao agricultor uma segurança, que faz com que ele esteja menos vulnerável, e assim se torna mais fácil de que ele continue em sua propriedade. Mesmo que a Cresol Seguro ofereça serviços a outros públicos que não sejam os agricultores familiares, os seus produtos são desenhados com a intenção de se melhorar as condições de trabalho desse agricultor, com o intuito de que ele permaneça no campo.

As cooperativas de microcrédito têm papel importante na vida dos agricultores também no que diz respeito à organização das finanças, após um agricultor tornar-se membro da Cresol esse entra em maior contato com uma instituição financeira e começa a dominar melhor alguns conceitos financeiros que antes, em diversos casos, estavam muito distantes de sua realidade. É evidente que o nível de domínio desses conceitos varia de cooperado para cooperado, alguns deles, principalmente os que possuem uma participação mais ativa no dia a dia da cooperativa, entendem conceitos mais complexos, como provisão para devedores duvidosos que um indivíduo costuma aprender apenas no ensino superior em cursos com alguma ligação com o mercado financeiro, outros têm dificuldade em definir o conceito de lucro.

Entretanto, mesmo que o indivíduo continue a ter dificuldade em definir ou diferenciar conceitos, o contato com a Cresol melhora a organização financeira da maioria dos associados, eles passam a dividir de uma melhor forma o dinheiro utilizado para a produção na propriedade e o dinheiro utilizado com as despesas pessoais. A organização financeira passa a ser essencial na definição do montante de empréstimo que o agricultor irá

necessitar e no modo com que esse empréstimo será pago. Sem a organização financeira o pagamento desses empréstimos adquire uma dificuldade muito maior, pois o agricultor não consegue definir o quanto de lucro obteve em determinado mês e quanto de lucro deve esperar nos meses seguintes, sem definir essas quantidades não é possível analisar a capacidade que ele terá de pagar todas as parcelas.

A maior parte dos entrevistados relatou que possuía medo de pegar o primeiro empréstimo, muitos deles, devido à falta de conhecimento e de organização julgavam que não seriam capazes de quitar suas dívidas e o empréstimo acabaria trazendo problemas maiores do que os benefícios. A ajuda técnica oferecida pela Cresol e o contato direto com os diretores, que também são agricultores familiares, ajudou os cooperados a entenderem a melhor forma de se organizarem financeiramente e de organizarem sua própria propriedade para maximizar seus lucros e permitiu com que eles compreendessem a viabilidade do empréstimo que estariam contraindo. Dessa forma, eles puderam visualizar que o dinheiro, se bem aplicado traria um lucro muito maior do que o que eles obteriam sem a contração desse empréstimo. Após o primeiro empréstimo a maioria dos agricultores já estava mais segura com relação à aquisição de empréstimos, pois conseguia visualizar melhor os benefícios obtidos por meio da contração dessa dívida, a sua própria capacidade de pagamento e o desenvolvimento que sua propriedade podia obter decorrente do uso do crédito bem aplicado.

O receio dos agricultores familiares não se restringia apenas ao primeiro empréstimo, eles possuíam, igualmente, medo de falar com o gerente ou de entrar em uma instituição financeira, quando a Cresol surge e coloca os próprios agricultores como diretores das cooperativas singulares ela traz a instituição financeira para mais próximo da realidade da agricultura familiar e permite uma relação de confiança entre todos que compõe o sistema e os agricultores se sentem mais a vontade e têm menos medo de se prejudicarem, pois as pessoas que abrem sua conta, liberam seus empréstimos, enfim, realizam para ele todos os serviços que a cooperativa fornece são pessoas de sua comunidade, que possuem uma mesma visão de mundo e convivem com a mesma realidade.

Outro problema que a Cresol também se esforça para resolver é o medo do cartão, os pequenos agricultores associam o cartão com endividamento e acreditam que se passarem a utilizá-lo perderão controle sobre suas finanças. A fim de diminuir essa rejeição a Cresol investe muito no marketing do cartão e tenta de diversas maneiras explicar seu uso para os cooperados e explicitar as melhoras que ele trará em sua vida. Uma das coisas implementadas para ajudar no uso do cartão foi dar ao cooperado, junto ao cartão, um papel que ele pudesse guardar ao lado do cartão e no qual ele anotasse suas compras para manter controle delas.



Toda a campanha que a Cresol promove para divulgação e o maior uso do cartão tem surtido efeito e os agricultores, aos poucos, passam reduzir sua aversão a mudanças e a novas tecnologias.

Com a introdução das cooperativas e por meio do fácil acesso ao microcrédito que elas permitem, as regiões visitadas apresentaram um evidente desenvolvimento local. Nas entrevistas em profundidade com os agricultores, ficou claro que, com a vinda da Cresol para seus municípios, suas vidas e suas regiões se modificaram. Isso se deveu principalmente ao fácil acesso ao crédito que a Cresol possibilitou. Desse modo, os agricultores, os quais possuem como atividades principais seja a lavoura, criação de aves, produção de vinho ou cachaça, etc, perceberam e relatam diversos fatos que exemplificam o crescimento gerado da sua produção. Alguns principais exemplos relatados foram devido ao financiamento de lavoura, de aviário, de gado, de tratores e maquinários, melhora no pasto, entre outros.

Diante desse cenário a vida do agricultor na zona rural melhorou bastante. Ou seja, além dele possuir melhores condições de moradia e obter maior receita anual, a sua região também foi desenvolvida. Isto é, foram criadas mais opções lazer, trabalho, moradias, produtos, etc. Nesse sentido, houve a diminuição do êxodo rural, visto que o agricultor possui todas as suas necessidades usufruídas pela zona rural. Além disso, na maioria das vezes, a receita que ele obtém no campo é maior do que ele teria trabalhando na cidade.

**Isso fez com o que os jovens mudassem de opinião em relação ao campo.** Este era visto como ultrapassado e sem oportunidades e agora é percebido como o oposto. As entrevistas mostram que, no campo o jovem se sente dono da sua propriedade, ou seja, ele controla a forma e meio com o que quer trabalhar, diferentemente da cidade, na qual eles seriam empregados de alguém. Outros fatores elencados pelos jovens como positivos foram a qualidade de vida que o campo proporciona e também o maior salário, como citado anteriormente.

Outro ponto que a cooperativa influencia, principalmente em pequenas regiões, é sobre a questão da vida social e política dos associados e funcionários da Cresol. O que ocorre é que, pelo fato dessas regiões serem pequenas, algumas com 3 ou 5 mil habitantes, a Cresol torna-se uma instituição muito importante nas esferas social, política e econômica da região. A Cresol possui a maioria dos agricultores da região como seus associados, e por precisar estar em contato com todos eles, os dirigentes das cooperativas singulares geralmente são líderes na sua região, ou então se tornam líderes. Diante desse cenário, a Cresol se torna uma organização de grande visibilidade e importância na cidade. Muitos

dirigentes são ligados a política, alguns já foram ou ainda são prefeitos ou vereadores na sua cidade.

### **Limitações da Pesquisa**

Foi possível identificar algumas limitações para a pesquisa realizada. Uma dessas limitações foi a presença de pessoas que trabalham com a Cresol durante as entrevistas com os agricultores, esse fato pode ter levado alguns dos entrevistados a não dizerem sua opinião completa sobre o trabalho da cooperativa, ou a se sentirem inibidos para realizar alguma crítica que possivelmente realizariam se não houvesse a presença da Cresol na entrevista. Para tentar minimizar a influência dessa presença nas entrevistas o grupo procurava tentar conversar, pelo menos um pouco, a sós com o cooperado, por exemplo, enquanto caminhava pela propriedade. Todavia, as pessoas que trabalham na Cresol estavam presentes na maior parte do tempo de conversa com os agricultores e as respostas obtidas poderiam ter sido melhores se essa presença não existisse.

Outra limitação da pesquisa é a análise muito generalista dos agricultores sem um dimensionamento mais aprofundado para cada agricultor específico. Faltaram estudos quantitativos que poderiam dar uma base maior à análise, como dados que revelassem o grau de satisfação dos agricultores com o trabalho realizado pela Cresol, ou estatísticas que mensurassem o aumento na produção, na renda e no patrimônio dos agricultores com sua adesão à cooperativa.

### **Continuidade para a Pesquisa**

Uma forma de aprofundar o estudo realizado pelo grupo e obter uma conclusão mais aprofundada sobre o impacto das cooperativas no microcrédito e na inclusão financeira seria acompanhar melhor alguns casos específicos a fim de mensurar, de modo mais quantitativo, a diferença que a adesão à cooperativa acarreta na vida do agricultor familiar. Esse estudo aprofundado de algumas propriedades selecionadas que aderiram à cooperativa e de algumas que utilizam outro sistema financeiro, ou até mesmo não o utilizam, ajudará na definição de fatores e de resultados que influem diretamente na vida dos agricultores familiares.

Outro estudo que o grupo visualizou como interessante seria analisar a questão do êxodo rural e a influência dele na vida dos pequenos agricultores e na estratégia adotada pela cooperativa, uma vez que esse fato possui impacto direto na possibilidade de crescimento das

propriedades e da própria cooperativa. É importante tentar entender o porquê isso ocorre e como tentar impedir ou, ao menos, diminuir, essa evasão do campo e, igualmente, obter mais dados quantitativos para que o êxodo rural na região possa ser determinado de forma mais precisa.

## 6 REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *II Relatório de Inclusão Financeira - 2010*. Disponível em [http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/Elvira\\_Cruvinel\\_RIF\\_III\\_Forum.pdf](http://www.bcb.gov.br/pec/appron/apres/Elvira_Cruvinel_RIF_III_Forum.pdf). Acesso em 28 mai 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Relatório de Inclusão Financeira – 2011*. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/Nor/relinconfin/RIF2011.pdf>. Acesso em 10 ago 2012.

CENSO AGROPECUÁRIO (2006). *Agricultura familiar, primeiros resultados*. Disponível em [http://www.fao.org/fileadmin/templates/ess/ess\\_test\\_folder/World\\_Census\\_Agriculture/Country\\_info\\_2010/Reports/BRA\\_BRA\\_REP\\_2006.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/templates/ess/ess_test_folder/World_Census_Agriculture/Country_info_2010/Reports/BRA_BRA_REP_2006.pdf). Acesso em 20 mai 2012.

GONZALEZ, L.; PIZA, C.; GARCIA, D. *Sinergia entre microsseguro e microcrédito e o crescimento dos mercados no Brasil*. São Paulo, junho 2009. Disponível em: [http://www.funenseg.org.br/extras/lauro\\_sinergia.pdf](http://www.funenseg.org.br/extras/lauro_sinergia.pdf). Acesso em 20 mai 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agricultura familiar. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1466&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1466&id_pagina=1). Acesso em 20 mai 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores agropecuários. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/indicadoresagro\\_19962003/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/indicadoresagro_19962003/default.shtm). Acesso em: 28 mai 2012.

IVATURY, G. Brazil's banking correspondents. In: MATHISON, S. (org). *Electronic banking with the poor: Increasing the outreach and sustainability of microfinance through ICT innovations*. Brisbane: The Foundation for Development Cooperation. 2006. Disponível em: <http://www.fdc.org.au/Electronic%20Banking%20with%20the%20Poor/EBWTP%20Full%20Document.pdf>. Acesso em: 28 mai 2012.

JUNQUEIRA, R., ABRAMOVAY, R. A sustentabilidade das microfinanças solidárias. *Revista de Administração - RAUSP*, vol. 40, n. 1, enero-marzo, 2005, p. 19-33 . Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/2234/223417390002.pdf>. Acesso em: 20 mai 2012.

PINHEIRO, H. A. M. *Cooperativas de Crédito- História da evolução normativa no Brasil*. Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro\\_cooperativas\\_credito.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_cooperativas_credito.pdf). Acesso em: 28 mai 2012.

SEBRAE. *Cooperativa de Crédito – O que é, como funciona e como aproveitar os benefícios desse sistema*. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/CE6CE49955E0E22A8325770D006A25B2/\\$File/NT00043F02.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/CE6CE49955E0E22A8325770D006A25B2/$File/NT00043F02.pdf). Acesso em: 26 mai 2012

SISTEMA CRESOL. Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/>. Acesso em 10 ago 2012.

SOARES, M.; SOBRINHO, A. *Microfinanças: O Papel do Banco Central do Brasil e a Importância do Cooperativismo de Crédito*. 2ª Ed. Brasília 2008 . Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro\\_microfinan%E7as\\_internet.pdf](http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/livro_microfinan%E7as_internet.pdf). Acesso em: 20 mai 2012.